

Suplemento do Património

Mensal | Ano 11 | N.º 77 | distribuição gratuita | Revista Municipal

Bibliotecas Públicas e Identidade: o Fundo Local*

Cristiano Cardoso**

1. INTRODUÇÃO

A escolha do presente tema esteve relacionada, desde logo, com a preponderância do papel desempenhado pelos Fundos Locais das bibliotecas na definição e cristalização da identidade e da memória colectiva de uma comunidade. O tema impõe-se pela consolidada e crescente importância que os fundos locais das bibliotecas públicas, em particular das municipais, têm na vida da comunidade em que se inserem. Abordámos com alguma atenção a questão da identidade, pois consideramos que qualquer biblioteca só aspirará ao sucesso e ao cumprimento da sua missão se se identificar com os seus públicos. Esta identificação tem de ir além do aspecto institucional e administrativo e manifestar-se nas suas colecções, fazendo sentir à população que os fundos da biblioteca são para sua fruição.



Fig. 1 e 2 - O Minho Pittoresco de José Augusto Vieira (Colecção Particular).

2. BIBLIOTECAS PÚBLICAS E IDENTIDADE LOCAL

As bibliotecas públicas reúnem as condições fundamentais para a promoção dos valores humanos, sociais e democráticos, bem como, para o desenvolvimento harmonioso da região onde se insere e da comunidade que a integra. As bibliotecas municipais podem e devem constituir-se como elementos catalisadores do equilíbrio e da inclusão social, contribuindo para a melhoria das condições de vida dos seus públicos através do livre acesso à informação. Neste sentido, a biblioteca e os seus responsáveis devem estar bem conscientes das particularidades da comunidade que integram, procurando manter-se informados das actividades laborais, educacionais, lúdicas e

culturais que a caracterizam para, assim, responderem de forma capaz às necessidades manifestadas. Hoje em dia já temos a plena consciência da necessidade que qualquer comunidade tem de estar informada. Muitas vezes a informação procurada reflecte o desejo de identidade. A distinção é algo que nos é comum e endémico: as nossas preferências, os nossos interesses, os valores que abraçamos, as causas a que aderimos constituem a nossa identidade pessoal. Mas há um outro nível de identidade que nos envolve, que é a identidade colectiva. Primeiramente, a família, a escola, a igreja ou a associação onde praticamos desporto. Mas, logo depois, a freguesia e o concelho em que vivemos, a corporação

ou o sector laboral em que nos enquadrámos. A biblioteca tem capacidade para responder a qualquer um destes desafios, desde que ela própria se identifique perante a comunidade. Ora, é justamente neste aspecto da identidade que as bibliotecas públicas devem cada vez mais apostar. Estamos convencidos que uma instituição bem inserida na comunidade capitaliza a sua missão e atinge mais eficazmente os seus objetivos. A distinção da biblioteca deve ir muito além da placa identificativa na fachada. Necessariamente, será no seu interior, nas colecções, nos recursos humanos, nos serviços, nas iniciativas culturais, no constante desafio imposto aos utentes que ela manifestará a sua personalidade.

* A sequência de artigos que vínhamos publicando, desde Novembro de 2009, dedicados às igrejas paroquiais das freguesias de Lousada foi interrompida, nos últimos dois suplementos do Património, devido a factores exclusivamente técnicos. A série será retomada no próximo Suplemento do Património (Out. 2010) com a publicação do artigo referente à igreja de Boim.

** Técnico Superior de Ciências Históricas. Pós-Graduado em Ciências Documentais.

É aqui que registamos a importância do Fundo Local nas bibliotecas públicas municipais. A sua existência e a sua adequada gestão podem constituir um elemento decisivo na captação e fidelização de públicos para a biblioteca. Em muitas bibliotecas tem-se constituído como uma área de extrema influência junto da população. Um Fundo Local bem organizado e divulgado poderá responder às questões mais prementes colocadas pelos cidadãos.

As pessoas procuram, cada vez mais, respostas a tudo que envolva a sua região, que seja útil para o quotidiano, que seja vantajoso para a sua empresa, para a sua escola ou para a sua vida privada. Um utente poderá compreender as carências e dificuldades da sua biblioteca, mas mais dificilmente compreenderá a inexistência de uma obra de um autor local ou de um jornal da região.

3. FUNDO LOCAL: CONCEITO

Pois, o que é, então, o Fundo Local?

Henrique Barreto Nunes dá-nos uma definição que descreve de forma precisa a ideia actual deste tipo de colecção e serviço. Sinteticamente, *o Fundo Local reúne todo o tipo de documentação e publicações referentes a uma determinada localidade*. Mais rigorosamente, *é um conjunto organizado de espécies documentais, qualquer que seja o seu suporte (impressos e audiovisuais), produzidas por uma comunidade ou com ela relacionadas, que se referem aos mais variados aspectos da sua vida, história e actividades* (NUNES, 1996:129). Esta última observação parece-nos de capital importância, em conformidade com o que atrás dissemos.

De facto, o Fundo Local responde a um largo espectro de questões, desde aquelas que se relacionam com o quotidiano, com as actividades tão prosaicas como a ida ao cinema, ou o horário de funcionamento duma farmácia, ou o horário das missas na freguesia tal. Dedicada, igualmente, especial atenção às necessidades cognitivas dos indivíduos, aquelas que têm a ver com a compreensão, no caso presente, da sua localidade e

da sua comunidade nas mais variadas vertentes: histórica, geográfica, social. Corresponde, ainda, aos desejos e projectos dos cidadãos quer a nível particular, quer ao nível empresarial, fornecendo dados estatísticos, informação de carácter económico e financeiro, recursos de financiamento, entre outros.

Poderá pôr-se, aqui, o caso das competências das instituições. Infelizmente, enquanto se discutem competências são os cidadãos que, diariamente, mais saem prejudicados. Obviamente, que cada biblioteca fará os

as instituições, a vida religiosa, as actividades associativas e sindicais, culturais e desportivas, as artes e as letras, as personalidades, etc., de uma determinada comunidade e ainda sobre a geografia, a geologia, a fauna e a flora da região em que ela está inserida (Idem, Ibidem).

A recolha, tratamento, conservação, exploração e difusão de toda essa documentação é uma competência da biblioteca pública municipal, disponibilizando nos mais variados suportes essa informação ao maior número possível de públicos.

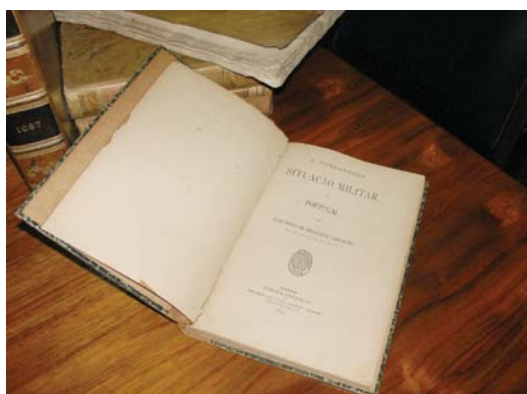


Fig. 3 - A Verdadeira Situação Militar de Portugal de Luiz Pinto de Mesquita Carvalho, 1888 (Colecção Particular).

ajustamentos necessários em função dos condicionalismos e particularidades do meio em que se insere. Se a autarquia disponibiliza aos cidadãos um exemplar serviço de informação, certamente que o Fundo Local se organizará de forma diferente. Tudo dependerá, em última análise, da relação oferta/procura. Em todo o caso, é elementar que a biblioteca pública possua capacidade de resposta às mais variadas situações. Há que aproveitar a visita das pessoas à biblioteca, ainda que estas lá vão enganadas, como acontece amiudadamente. O bibliotecário tem de ter a capacidade de, mesmo não possuindo o serviço que a pessoa deseja, a saber interrogar para assim a orientar correctamente. Não se exige que as pessoas se desloquem à biblioteca para usufruir dos serviços tradicionais, podem simplesmente lá entrar para tomar um café.

Em sintonia com o que vimos dizendo, o Fundo Local deve, então, englobar *documentos sobre a história, a política, a economia, a sociedade,*

3.1. Composição e constituição do Fundo Local

A composição e modalidade de aquisição do fundo local são assuntos que dizem respeito ao bibliotecário que deve, para isso, estabelecer regras precisas de modo a obter uma colecção equilibrada, rigorosa e com interesse para a população. Esta selecção deve obedecer a parâmetros exigentes, pois não se admite que recolha matérias com erros grosseiros, nomeadamente, no que diz respeito à história, geografia, demografia, entre outros aspectos.

Assim, e utilizando a divisão estabelecida por Henrique Barreto Nunes, os documentos que compõem o Fundo Local podem ser impressos, iconográficos, cartográficos, audiovisuais e manuscritos.

No âmbito dos **documentos impressos** temos os livros, as publicações periódicas, documentos diversos e dossiers de documentação:

a) Livros

Obras sobre a história local que abarquem áreas como o património, a arte, a arqueologia, os costumes, o meio ambiente ou a sociedade. Dar especial atenção às teses académicas pois são, normalmente, executadas com um grau de especificidade e rigor que não se encontra nas monografias gerais. Biografias sobre personalidades locais ou outras que de algum modo tenham cooperado e convivido com a comunidade são, também, de grande interesse.

Deve-se fazer um acompanhamento regular da produção literária dos autores locais, fomentando a edição das suas obras, e de outros escritores

que tenham escrito sobre a localidade ou às quais dedicam algumas passagens nos seus livros.

De acordo com os serviços de informação prestados à população será importante ter no Fundo Local documentação emanada das autoridades locais, tais como o Plano Director Municipal, ou, por exemplo, o processo de candidatura, construção e equipamento da Biblioteca Municipal.

b) Publicações Periódicas

Todo o tipo de jornais e revistas de âmbito local e regional, desde os boletins produzidos pela paróquia, pela escola ou pelo clube desportivo, até às publicações emanadas da Câmara Municipal ou do Governo Civil.

c) Documentos Diversos

Aqui engloba-se o material não-livro, espécies menores e literatura cinzenta. Ou seja, documentos cuja difusão é limitada ou dirigida a públicos específicos e que se encontram, normalmente, fora do circuito comercial. É o caso dos panfletos, brochuras publicitárias e culturais, propaganda e manifestos de partidos políticos, catálogos de exposições ou de empresas, informação turística e gastronómica, horários, ementas, cartões de associações, diplomas, etc.

d) Dossiers de Documentação

Devem ser criadas pastas com recortes de imprensa com notícias locais de interesse iminente, cuja actualidade ainda não tenha permitido a análise mais demorada em livro ou outro tipo de publicações.

Entende-se por **documento iconográfico** toda a documentação que reproduza uma imagem na qual a localidade se veja reflectida nas mais diversas facetas. Têm, assim, interesse as colecções de estampas e gravuras, fotografias, postais, calendários, cartazes, selos, autocolantes, entre outros.

Os **documentos cartográficos** contêm informações muito úteis para os cidadãos e para os investigadores. As cartas podem incidir sobre aspectos urbanísticos, geográficos, ambientais e patrimoniais, considerando-se, por isso, de elevada importância a existência das cartas militares da região, das cartas geológicas, hidrologicas e climatéricas, bem como de plantas de localidades ou edifícios, mapas rodoviários e territoriais actualizados.

Os **documentos audiovisuais**



Fig. 4 - Rosto da partitura de uma mazurca composta por Manuel Peixoto de Sousa Freire (Arquivo Privado)

constituem, também, parte importante do acervo do Fundo Local. Cada vez mais os novos suportes digitais substituem os tradicionais pois permitem reunir muita informação de uma forma mais prática e cómoda. Assim, o quotidiano e a actividade local devem estar bem representados na colecção através dos suportes mais antigos como vídeo, cassete áudio, diapositivos ou microfímes, mas dedicando crescente atenção aos novos formatos digitais que poderão, inclusivamente, servir para salvaguardar documentos cuja degradação é acelerada, como é o caso das fitas magnéticas das cassetes vídeo e áudio.

Nesta colecção impõe-se a presença de documentários sobre a vida e história local, as gravações dos músicos e grupos da terra, conferências e cerimónias aí realizadas, etc.

3.1.2. Constituição

Reconhecemos a dificuldade que, no geral, as instituições culturais dependentes de autarquias têm para conseguir os fundos financeiros que lhes garantam a prestação de serviços mais valiosos. No entanto, acreditamos que os órgãos executivos da autarquia estarão mais sensíveis e disponíveis para as questões relacionadas com a valorização do Fundo Local da sua biblioteca. Tendo isto em conta e admitindo, também, a escas-

sez de recursos financeiros devemos observar critérios muito precisos no que diz respeito à constituição do Fundo Local.

Obviamente que todos os livros dedicados à localidade devem ser comprados, assim como a produção literária dos autores locais. De preferência, as obras em circulação devem ser adquiridas em dois ou três exemplares de modo a possibilitar o empréstimo. Quanto aos livros fora do circuito comercial normal, deve-se manter um contacto permanente e interessado com os alfarrabistas no sentido de obter pelo menos um exemplar das obras mais raras. Estas, como é óbvio, terão de ficar mais salvaguardadas não se permitindo o seu empréstimo.

Os periódicos locais e, se se justificar, os regionais devem ser adquiridos por assinatura pela biblioteca, assim como colecções de postais, selos, gravuras, fotografias. O espólio literário e documental de personalidades da região deverá ser alvo de apreciação por parte do bibliotecário e, aferida a sua relevância, devem ser encetadas diligências com o fim de adquirir essa mesma obra. Estas serão, então, as áreas para as quais os meios financeiros devem ser preferencialmente dirigidos.

Outro modo de adquirir documentos para o Fundo Local é através da solicitação de oferta. As publicações oficiais são, normalmente, oferecidas desde que as bibliotecas as requeiram. Também se pode suscitar a oferta junto de particulares, principalmente quando as obras em causa já não se encontram ou nunca sequer estiveram em circulação. Certamente que neste caso o rigor impera e o bibliotecário deve definir muito bem aquilo que é ou não susceptível de recolha e tratamento. Do mesmo modo agirão os doadores em relação à biblioteca. Um particular só se separará do seu espólio se verificar que a instituição que o vai receber tem condições para tal e lhe dará o devido valor e atenção.

A permuta entre bibliotecas também pode funcionar como método de valorização do Fundo Local. Aplica-se, por exemplo, quando as localidades estão inseridas em regiões bem definidas como o Vale do Sousa ou o Vale do Minho. Nestes casos é do interesse comum a troca de publicações que digam respeito à região em que os municípios se inserem.

4. TRATAMENTO DO FUNDO LOCAL

Como vimos o Fundo Local é composto por um conjunto muito variado de documentos que pode ir desde a monografia ou periódico, até fotografias, mapas, fichas de trabalho, panfletos, agendas pessoais. Este tipo de documentos, aos quais, normalmente, não se atribui especial importância, pode ser encontrado, por exemplo, no acervo particular duma personalidade local. Ora, como deverá ser feito o tratamento de uma variedade tão grande de documentos?

4.1. Catalogação

A catalogação permite-nos um conhecimento físico dos documentos pelo que esta deve ser feita para todas as espécies documentais, seguindo as normas das ISBDs (International Standard Bibliographic Description), que se adaptam a todo o tipo de documentação. Deve-se, no entanto, estender a catalogação aos artigos de periódicos e *em obras monográficas mais relevantes deve ser feita a catalogação analítica dos capítulos mais importantes* (MOREIRA, 2001). A catalogação de imagens e mapas, em determinados casos, deve ser feita, dependendo do seu valor e interesse, falamos, concretamente, de elementos visuais únicos sobre um determinado assunto. Outros tipos de documentos podem ser catalogados como material não livro e incluídos na base geral.

4.2. Indexação

Num acervo do género do Fundo Local é fundamental proceder-se à indexação. No entanto, é necessário que a linguagem de indexação se adapte de forma a responder convenientemente aos pedidos dos utilizadores. As pessoas que se servem do Fundo Local têm, normalmente, necessidades de informação muito concretas, precisam de encontrar documentação sobre um edifício, uma rua, uma festa, um costume ancestral. O bibliotecário para responder a estes pedidos tem, desde logo, que conhecer muito bem a história e tradições da região, das suas gentes e costumes,

deve, igualmente, ter um conhecimento profundo da colecção do Fundo Local e deve, essencialmente, desenvolver um trabalho de indexação muito rigoroso, concreto e sustentado por uma linguagem homogénea.

Será, com efeito, difícil encontrar monografias que se debrucem sobre temáticas locais. Nestes casos há necessidade de recorrer a outras espécies documentais como a fotografia, os postais, as genealogias, a tradição oral ou a cartografia, por isso



Fig. 5 - Brochura publicada pela Santa Casa da Misericórdia de Lousada, comemorações do centenário, 1997 (Fundo do Gab. Património Histórico).

se torna essencial uma indexação rigorosa e homogénea com vista a encontrar a mesma temática nos mais variados tipos de documentos.

Na prática, se um indivíduo quiser conhecer a história de uma família da região poderá encontrar informação sobre as personalidades mais notáveis dessa família, fotografias, vídeos, plantas da casa em que viviam, árvores genealógicas, memórias, recortes de jornais, etc., obtendo, assim, numa pesquisa rápida, uma fonte abundante de informações. Para isso é necessário que *todos esses documentos estejam indexados e, a nível da linguagem documental utilizada, tenham*

sido feitas todas as relações hierárquicas e de associação (Idem, Ibidem). Um Fundo Local tratado deste modo funcionará como um departamento ou instituto municipal de História Local.

5. CONCLUSÃO

Como tentámos demonstrar, o Fundo Local tem um papel preponderante na positiva aceitação da biblioteca pública no seio da comunidade. Ele deve reflectir o conjunto de valores mais firmemente implantados na população, deve procurar observá-los no sentido de se irmanar com os públicos. Não queremos, nem cremos, contudo, que este processo de identificação tenha sentido único, mas que se faça acompanhar de semelhante esforço por parte dos utentes da biblioteca. Terá, apesar de tudo, de ser a biblioteca a dar o primeiro e decisivo passo que leve à inauguração deste diálogo, promovendo um Fundo Local capaz de atender aos desejos e necessidades da população.

O que fomos enunciando e desenvolvendo ao longo do trabalho trata-se apenas de matéria conceptual e técnica cuja exposição, objectiva e precisa, não justifica considerações ao nível da conclusão. O que, de facto, importa ponderar é o indiscutível capital que o Fundo Local encerra no que diz respeito à apropriação da ideia de biblioteca por parte da comunidade. Cremos que as pessoas têm necessidade de sentir as instituições como um espaço seu, algo que lhes pertence não só de direito, mas também por necessidade afectiva, de estima, de realização pessoal.

Acreditamos, sem desvalorizar o factor humano, que um Fundo Local adequadamente organizado e dinamizado pode assemelhar-se a um verdadeiro "frente de casa" duma biblioteca. O Fundo Local deve estar visível, deve ocupar um lugar nobre da biblioteca e, a partir daí, desdobrar-se para os restantes sectores combinando-se com eles. De preferência, o Fundo Local deve fazer-se notar logo no átrio da biblioteca acolhendo, juntamente com o pessoal da recepção, os diferentes tipos de visitantes.

Bibliografia

- NUNES, H. B. (1996) – *Da biblioteca ao leitor: estudos sobre a leitura pública em Portugal*. Braga: Autores de Braga.
MOREIRA, M. da A. J. (2001) – *Fundo Local / Mediateca Especializada*. Lisboa: s.n. [Consultado em 9.1.2003] Disponível em <http://www.docbase.pt/pages/fontes/forum/fundolocal.htm>.